

B4 ✓
Mapa mto

O leite na América do Sul

Um panorama dos países exportadores de leite na América do Sul

Introdução

A América do Sul é composta de 13 países (Figura 1) que ocupam 17,8 milhões de km², o que corresponde a 12% da área do mundo. A população estimada na região é de 400 milhões de pessoas (5,7% da população mundial), a qual gerou, em 2010, um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 4,8 trilhões, equivalente a 7% do PIB mundial (CIA, 2012).

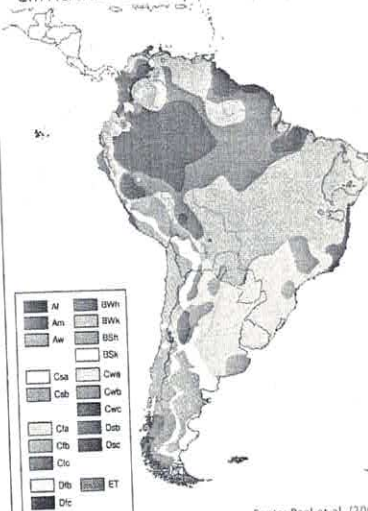
Figura 1 – Mapa político da América do Sul



Fonte: EMBRAPA Gado de Leite

Essa região é caracterizada por grande diversidade, tanto de clima quanto de solo, vegetação, topografia, cultura, etc. A Figura 2 mostra a variedade climática que existe na região, a qual engloba quase todos os tipos de clima do mundo.

Figura 2 – Mapa da América do Sul segundo a classificação climática de Köppen-Geiger



Fonte: Peel et al. (2007)

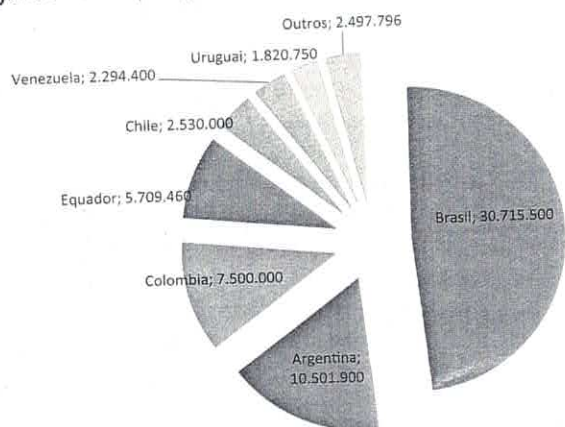
Essa diversidade existente na América do Sul provoca também heterogeneidade nos tipos de sistemas de produção de leite no continente. Por isso, a região se caracteriza por sistemas de produção de leite distintos e contrastantes entre si. Isso explica também a existência de sistemas de produção de leite tão diferentes entre os países da região. Assim, o objetivo deste artigo é fornecer uma comparação do setor leiteiro dos países exportadores da América do Sul. Tal informação ajuda a entender os motivos de esses países estarem obtendo vantagens comparativas e estarem se sobressaindo no comércio internacional de lácteos.

5646
P.183

O setor leiteiro na América do Sul

Em 2010, a produção de leite na América do Sul foi de 64,5 bilhões de litros de leite, o que corresponde a quase 11% da produção mundial (FAO, 2012). No entanto, essa produção tem apresentado taxas de crescimento maiores do que a da produção mundial. Nos últimos dez anos, a produção mundial de leite de vaca cresceu 23%, ao passo que a produção na América do Sul teve aumento de 41%. Os principais produtores são: Brasil, Argentina, Colômbia, Equador, Chile, Venezuela e Uruguai (Figura 3).

Figura 3 – Principais produtores de leite na América do Sul (em mil litros)



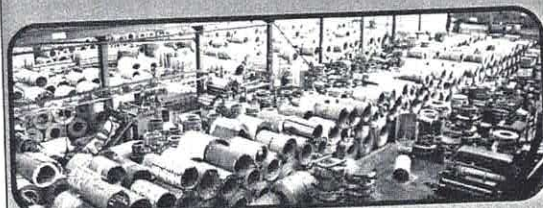
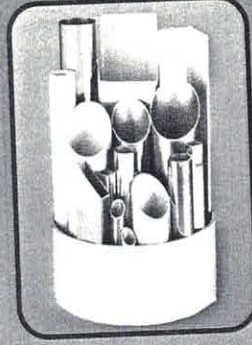
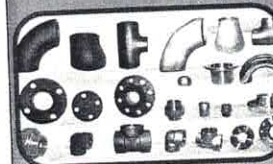
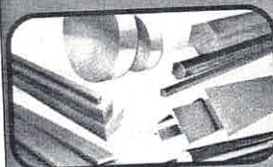
Fonte: FAO (2012)

O Brasil produz quase metade do leite da América do Sul, mas, juntamente com a Venezuela, está entre os principais importadores de lácteos da região. A Colômbia, apesar de figurar entre os maiores produtores de leite da região, ainda não participa ativamente do mercado internacional. No outro extremo, estão Argentina e Uruguai, que se diferenciam como exportadores de lácteos. O Chile também merece ser destacado pelo aumento recente nas exportações de leite e derivados. A Tabela 1 mostra dados da produção de leite em quatro países selecionados do continente sul-americano.

Tabela 1 – Produção de leite em quatro países da América do Sul

	Argentina	Uruguai	Chile	Brasil
Rebanho (milhões cabeças)	1,8	0,42	0,53	23
Produtividade (t/vaca/ano)	5,8	4,2	4,9	1,4
Fazendas de leite (mil unidades)	11	6	16	1.126
Tamanho da fazenda (vacas/fazenda)	157	71	33	21
Produção média/fazenda (t/fazenda/ano)	954,7	303,5	163,8	28,5

Pela Tabela 1, observa-se que o Brasil tem o maior rebanho leiteiro dentre os países selecionados. No entanto, o País tem os menores valores de produtividade, de tamanhos de fazenda e de produção média por fazenda. Isso ocorre porque todos os dados citados referem-se a médias. No caso do Brasil, todas as médias calculadas para a atividade leiteira resultam em valores baixos pelo fato de o País possuir um número elevado de pequenas



Divisão FEITAL

Placas, bobinas, chapas e tiras.
Barras: sextavadas, redondas,
quadradas, chatas e cantoneiras.

Tel.: (11) 4343-1800
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: feital@feital.com.br

Divisão TUBRA

Tubos de aço carbono e inox
com e sem costura: redondo,
quadrado e retangular.

Tel.: (11) 4343-1800
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: tubra@feital.com.br

Divisão FITTINOX

Conexão de aço: carbono,
ligados e inox.
Válvulas Velan



UNIDADES
CERTIFICADAS

MATRIZ
INOX TECH LTDA.
Av Moinho Fabrini, 1296
São Bernardo do Campo/SP
PABX: (11) 4343-1999

Rua Pedro Ripoli, 2380
Vila Oasis - Ribeirão Pires/SP

FILIAIS:
Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2270-9922
feital.rio@feital.com.br

Porto Alegre
Tel.: (51) 3074.4800
feital.poa@feital.com.br

Belo Horizonte
Tel.: (31) 3462-8166
feital.bh@feital.com.br

Recife
Tel.: (81) 3472-0000
feital.rec@feital.com.br

Salvador
Tel.: (71) 3671-3303
feital.ba@feital.com.br



www.feital.com.br

► propriedades produtoras de leite. Assim, mesmo existindo grandes estabelecimentos que apresentam altos níveis de produtividade no Brasil, os valores médios são baixos.

Por outro lado, a Argentina se destaca por apresentar os maiores valores de produtividade, tamanho da fazenda e produção média por fazenda. Portanto, dentre os países da América do Sul, a Argentina é atualmente o mais competitivo no contexto internacional. De acordo com o IFCN (2012), a Argentina e o Chile têm os menores custos de produção de leite na região.

Em termos de consumo de lácteos, o Uruguai apresenta o maior consumo per capita da região (IFCN, 2012). Mas, de um modo geral, todos os países sul-americanos têm alcançado crescimento no consumo per capita de lácteos. Isso é reflexo da estabilidade das economias do continente, bem como do aumento da classe média, a qual atingiu um nível de renda maior e, consequentemente, consumo maior de lácteos. No entanto, o Brasil se destaca por atingir o preço do leite mais elevado da região, ao passo que, nos últimos meses, a Argentina teve o preço mais baixo. A seguir, serão apresentadas mais informações sobre o setor lácteo dos três países que têm se destacado como exportadores de lácteos na América do Sul: Argentina, Chile e Uruguai.

A) Argentina¹

A Argentina é o 19º país no ranking mundial de produção de

¹ Esta seção se baseia em dados fornecidos por Quattrochi (2012).

Figura 4 – Distribuição da produção de leite na Argentina



Fonte: Quattrochi (2012)

leite. O país possui 11,5 mil fazendas leiteiras que abrigam um rebanho de 1,8 milhão de cabeças de gado. 97% da produção argentina se concentra nas províncias de Santa Fé, Córdoba, Buenos Aires e Entre Ríos (Figura 4). Essa região é conhecida como pampa úmida e tem condições naturais de clima, solo e topografia muito favoráveis para a atividade leiteira. A elevada fertilidade do solo viabiliza sistemas de produção de leite baseados em pasto de alto valor nutritivo. A topografia plana facilita a mecanização, contribuindo assim para a redução dos custos de produção.

Outro aspecto marcante da produção de leite da Argentina é a qualidade genética do rebanho. Por conta

de um programa de inseminação artificial implantado há alguns anos naquele país, o rebanho argentino possui elevado grau de sangue da raça holandesa.

Em 2011, a produção argentina cresceu 13% e, para os próximos anos, projeta-se crescimento entre 3% e 5%. Com isso, o país consegue abastecer o seu mercado interno, cujo consumo é de 206 litros/hab./ano e consegue, ainda, ampliar as suas exportações. A Argentina geralmente exportava entre 15% e 20% da sua produção, mas em 2011 este número subiu para 25%. Os produtos mais exportados são leite em pó e queijos e os principais destinos são: Brasil, Venezuela, Argélia e China.

Esse aumento das exportações tem sido comandado, principalmente, por dez grandes empresas do país que processam 56% da produção. No entanto, existe outro grupo de 25 a 30 empresas que representa 15% da produção e que tem aumentado sua participação nas exportações. A Figura 5 mostra o sistema de produção típico da Argentina.

B) Chile²

A produção de leite no Chile se concentra mais na parte central do país, conforme mostra a Figura 6. No entanto, a região de Los Lagos é responsável por 70% da oferta de leite chileno, 72% do rebanho leiteiro e 80% dos produtores.

No setor leiteiro chileno, 10% dos produtores de leite detêm 76%

² Esta seção baseia-se em dados fornecidos por Olivares (2012).

Figura 5 – Foto da produção de leite na Argentina

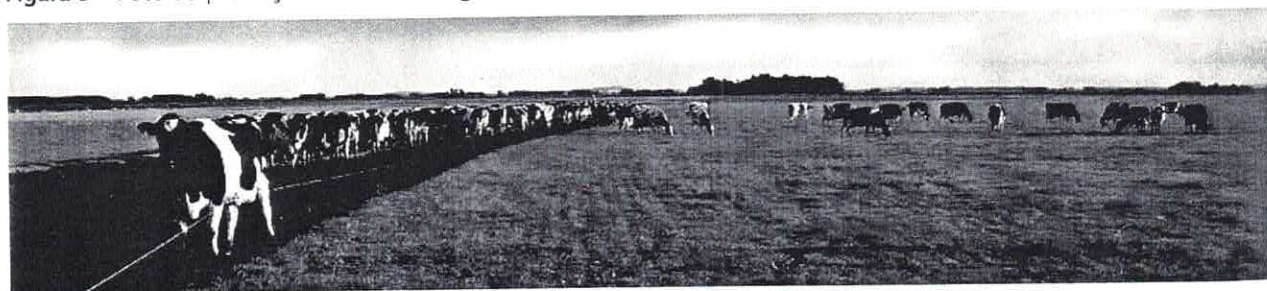


Figura 6 – Cadeia produtiva do leite no Chile

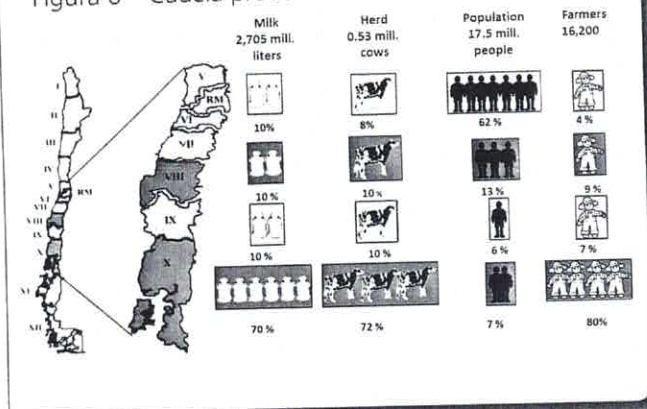


Figura 7 – Foto da produção de leite no Chile



do gado leiteiro, mas são responsáveis por 92% do leite captado no país. No entanto, um fenômeno interessante no Chile é a redução do rebanho. Desde 1997, o rebanho leiteiro do Chile reduziu-se em um terço. Estima-se que, em 1997, 60% das vacas estavam localizadas em

fazendas com menos de cem vacas, enquanto em 2015, 70% do rebanho leiteiro deve estar em fazendas com mais de cem vacas.

Com isso, observa-se aumento da produtividade naquele país, o que culmina com estimativas de aumento de produção de cerca de 5% para os

próximos anos. Isso tem possibilitado ao Chile atender tanto à crescente demanda interna quanto à externa. As exportações chilenas, assim como o consumo interno, têm crescido a uma taxa de 8% nos últimos dois anos. A Figura 7 ilustra a realidade produtiva do Chile.

SUMÁ

**INDÚSTRIA DE MÁQUINAS
PARA PASTEURIZAÇÃO E EMBALAGEM
DE LEITE, IOGURTE, SUCOS, POLPAS,
OVOS E LÍQUIDOS EM GERAL**



Assistência Técnica Regionalizada

Tel.: (19) 3272.9005 | suma@sumaind.com.br | www.sumaind.com.br

► C) Uruguai³

A produção de leite do Uruguai é de 1,775 bilhão de litros, sendo que 1,5 bilhão de litros são entregues à indústria. Do total de 4,5 mil produtores, 3,4 mil fornecem o produto para uma planta industrial, enquanto 1,1 mil são classificados como artesanais. Conforme a Figura 8, a produção uruguia se concentra mais no sul do país (70%) e ocupa área de 800 mil hectares. Do total de 420 milhões de vacas que o país possui, 57% é referente ao rebanho leiteiro.

Figura 8 – Distribuição da produção de leite do Uruguai



Fonte: Bagnato (2012)

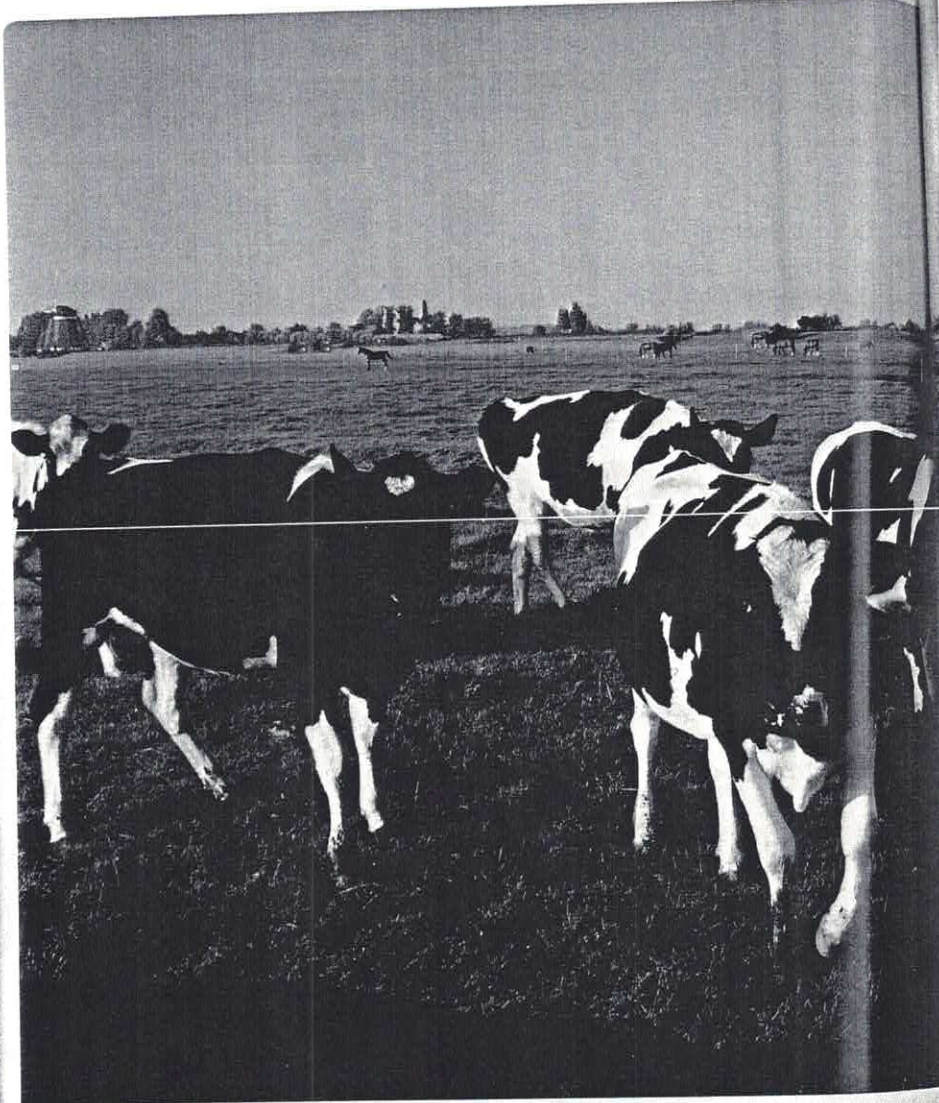
O sistema de produção mais utilizado é o pastejo, com suplementação nos períodos necessários. A taxa de crescimento da produção nos últimos 20 anos é de 4,2% ao ano. Isso tem gerado um excedente de produção, visto que o consumo tem crescido ligeiramente, sendo movido apenas pelo crescimento populacional. Assim, todo o excedente gerado tem sido destinado à exportação, a qual cresceu 29% em 2010 e 17% em 2011. Os principais produtos exportados são queijos e leite em

pó integral e os principais destinos são Venezuela, Brasil e México.

Com isso, 60% do lucro das 30 indústrias de laticínios do Uruguai vêm das exportações. Essas indústrias empregam 3,5 mil pessoas e processam 9,46 milhões de litros/dia.

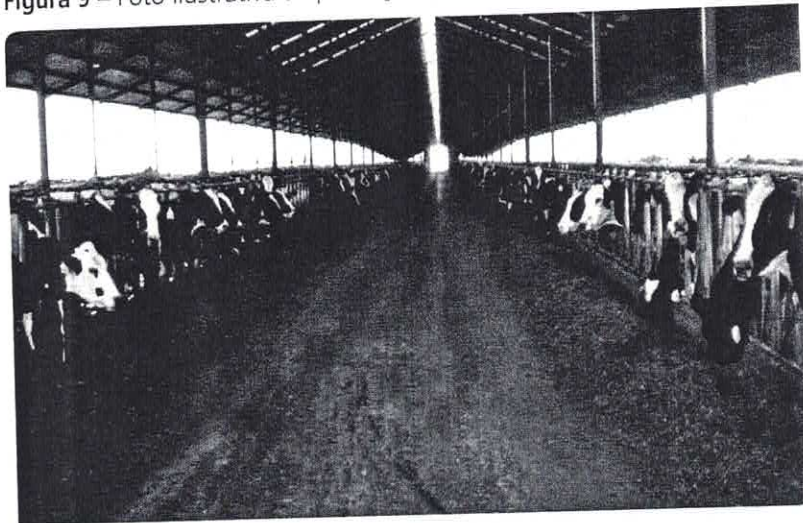
Entre os produtores, 61% são classificados como familiar, ocupando 24% da área destinada à produção de leite, e respondem por 26% do leite gerado naquele país. Já 39% dos produtores são não familiares, ocupam 76% da área do leite e produzem 74% do

leite do Uruguai. Além disso, grande parte dos produtores (56%) tem entre 51 e 70 anos, sendo que 38% têm entre 26 e 50 anos e apenas 6% têm mais de 70 anos. Em relação ao nível de escolaridade, 74% cursaram apenas a escola primária, 15% tiveram educação secundária e 11% tiveram a oportunidade de frequentar um curso técnico ou faculdade. Do total de produtores, 84% vivem na própria fazenda, enquanto 12% vivem há mais de 20 km da fazenda. A Figura 9 mostra a realidade da produção de leite no Uruguai.



³ Esta seção baseia-se em dados fornecidos por Bagnato (2012).

Figura 9 – Foto ilustrativa da produção de leite no Uruguai



Considerações finais

A América do Sul realmente é uma região propícia para o crescimento da produção de leite. Apesar da diversidade climática, topográfica, vegetativa, etc., a produção de leite na região tem condições de se expandir. No entanto, alguns países têm conseguido aproveitar melhor as oportunidades da região para atingir o mercado externo.

A Argentina é um país que possui características extremamente favoráveis para a produção de leite. Além disso, os investimentos na qualidade genética do rebanho e na mecanização criaram vantagens comparativas em termos de produtividade e custo

de produção de leite. O Chile começou a ter excedente de produção há poucos anos. No entanto, isso foi conseguido especialmente por ganhos de produtividade, visto que o rebanho leiteiro do país está em queda. No Uruguai, apesar de ainda haver pequenos produtores familiares, os grandes produtores têm aumentado a produção, a qual tem sido voltada especialmente para atender o mercado externo, visto que o consumo *per capita* do país já é elevado. ■

Referências

Bagnato, G. Uruguay – dairy trends, drivers and outlook until 2015, 1st IFCN Regional Workshop: Dairy Developments in Latin America, Buenos Aires, Argentina, 4-5 of March 2012.

CIA World Factbook. Central Intelligence Agency. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>>. Acesso em: 15 out. 2012.

FAO. Food and Agriculture Organization. Disponível em: <<http://www.fao.org/index.htm>>. Acesso em: 15 out. 2012

Hemme, T.; Alqaisi, O.; Ndambi, O. A. IFCN Dairy Report 2012: for a better understanding of milk production world-wide. Kiel: International Farm Comparison Network, Dairy Research Center, 2012.

Olivares, M. O. Chile – dairy trends, drivers and outlook until 2015, 1st IFCN Regional Workshop: Dairy Developments in Latin America, Buenos Aires, Argentina, 4-5 of March 2012.

Peel MC, Finlayson BL & McMahon TA (2007), Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification, Hydrol. Earth Syst. Sci., 11, 1633-1644.

Quattrochi. H. Argentina – dairy trends, drivers and outlook until 2015, 1st IFCN Regional Workshop: Dairy Developments in Latin America, Buenos Aires, Argentina, 4-5 of March 2012.

PZL

Tecnologia em equipamentos

Crioscópios

Sistema de refrigeração de alto desempenho, podendo operar em temperatura ambiente de até 45°C, sem necessidade de ar condicionado, água ou de qualquer sistema de resfriamento.

PZL7000



Calibração Automatizada sem necessidade de ajustes pelo usuário.

Soluções e Tubos

A PZL fornece soluções químicas para calibração produzidas sob a supervisão de um técnico químico responsável.

- Solução Padrão (-0,422/-0,530/-0,621)
- Solução 000
- Solução Anticongelante (solução do banho)
- Laktosolvente
- Solução LKT322/LKT321
- Solução de Limpeza (Dairyscan)



Suporte técnico completo de manutenção e estoque de peças dos equipamentos das marcas PZL, CAPI, LAKTRON e DAIRYSCAN, o que assegura qualidade, agilidade e rapidez nas manutenções.

Telefax: (43) 3337.0008

contato@pzltecnologia.com.br

www.pzltecnologia.com.br

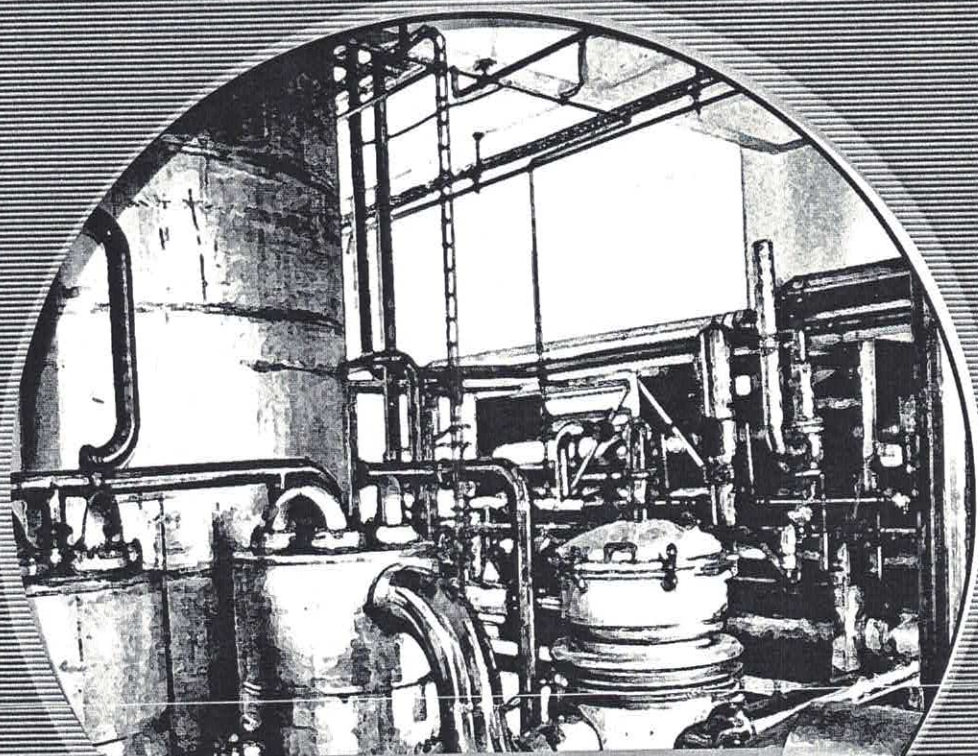


BTS
an informa business

www.btsinforma.com.br

Nº 137 • Ano XXII
Novembro/Dezembro 2012

Leite & Derivados



Vitrine de Equipamentos

Máquinas que compõem a instalação de laticínios modernos e produtivos

Congresso

Evento do setor
movimenta São Paulo

Embrapa

O leite na
América do Sul